

REQUIEM IN RIO

Autor: Isaac Kac

Tel: 2548-0507

E-mail: katzsoul@hotmail.com

EXT. CENTRO DE NITEROI . DIA .

DANY, jovem branco de cabelos pretos, no auge dos seus vinte e poucos anos, vestindo terno e gravata de cor bege, sai de uma agência de banco famosa.

Ele anda despreocupadamente. Ao seu redor, dezenas de camelôs expõem suas mercadorias. Alguns gritam para o público, composto de pedestres que caminham apressadamente.

EXT. PONTE.DIA.

Vemos uma van saindo da ponte Rio-Niterói a uma velocidade bastante acentuada. Ela segue na direção do centro de Niterói. A van encontra um lugar vago para estacionar no Centro. Ela estaciona de forma rápida e precisa.

A porta deslizante é aberta. Dois seguranças parrudos saem imediatamente. Uma senhora por volta dos cinquenta anos com um blazer preto sai da van depois com uma expressão séria no rosto.

EXT. CENTRO DE NITEROI. DIA.

Dany olha para cima pela primeira vez, e se depara com LIA, sua antiga namorada. É uma mulher magra, olhos castanhos e cabelos claros em rabo de cavalo. Ela está ajeitando seus produtos.

Dany não acredita no que seus olhos vêem. Em uma armação de madeira, Lia está vendendo chais, estrelas de Davi, Hamsas.

MULHER

Que foi, Dany ? Não me reconhece mais?

DANY

Lia, é você ?

LIA

Tudo bem, eu não me reconheceria há um ano atrás.

DANY

Mas... Como é que isso aconteceu ? O que é que...

LIA

Papai morreu. Deixou dívidas a pagar. Tive que trancar a faculdade.

DANY

E a sua família ? Os seus tios não ajudaram ?

LIA

Pois é, os meus tios...

Dany percebe a gravidade da situação. Timidamente, segura a mão dela.

DANY

Por que você não me ligou ? Nós terminamos , é verdade, mas não somos estranhos.

Lia não quer responder.

Um transeunte chega, examina uma das peças de bijuterias. Insatisfeito com a qualidade do produto, ele a repõe na armação e vai embora.

LIA

E você , Dany ? O que anda fazendo na vida ?

DANY

Estou vindo de uma entrevista de emprego.

LIA

É mesmo ? Conseguiu o emprego ?

DANY

(sorriso amarelo)
Não. Acho que não.

LIA

Por quê ? Te falta qualificação?

DANY

Pelo contrário. Sou qualificado demais.

Ao longe, Lia percebe uma senhora vestida com um blazer preto conversando com um homem robusto, que olha fixamente em sua direção.

LIA

É melhor você ir embora, Dany.
A situação está ficando tensa.

DANY

Não vou a lugar nenhum até
você me disser por que não me
ligou mais.

Lia percebe que dois homens caminham em sua direção.

LIA

Porque eu não te queria mais.

DANY

Não acredito nisso.

Lia começa a juntar suas mercadorias apressadamente.
Ela é surpreendida por outro homem que veio da direção
contrária a qual ela estava observando.

SUJEITO

Você precisa vir comigo,
menina.

LIA

Não, moço. Preciso dessas
mercadorias. Prometo que mudo
de ponto...

O guarda encosta a mão em seu braço. Lia dá um passo
para trás e cai de bunda no chão. O guarda estende a
mão para levantá-la.

DANY

Ei !!

O sujeito recebe no peito toda a força do famoso golpe
"o vôo do dragão chinês ". Um kung-fu executado com
maestria por Dany.

O homem voa na direção dos outros camelôs. Ele aterrissa
em uma barraca de camelô que desmonta imediatamente. O
homem está nocauteado no chão, cercado de DVDs e CDs
piratas.

DANY (CONT'D)

Vamos nessa !

LIA
Minhas coisas !

Apesar do seu pedido insistente, Lia corre para recolher suas mercadorias do lado do sjuieito caído.

Dany pega na sua mão e os dois saem correndo.

DANY
Agora não dá mais tempo !

EXT. ESTAÇÃO DAS BARCAS. DIA

Dany e Lia passam pela catraca eletrônica. Eles se esgueiram pelo portão de ferro que está sendo fechado pelo funcionário.

Os dois correm de mãos dadas em direção à barca prestes a sair do cais. Eles correm pela rampa e a alcançam no último minuto.

EXT. BARCA, DIA.

Do lado de fora da barca, Dany olha para trás. Da rampa de embarque, a senhora de blazer preto acompanha toda a movimentação com interesse.

INT. BARCA. DIA

No segundo andar da barca, Dany e Lia , sentados nas cadeiras de madeira e em silêncio, contemplam a Baía de Guanabara. As mãos repousadas no braço da cadeira. Dany pousa sua mão suavemente sob a mão de Lia.

Lia começa a roer as unhas com a outra mão.

Ao lado, a vista panorâmica da ponte Rio-Niterói.

Lia olha para o lado e vê uma mãe com uma linda menina brincando no seu colo. A menina mexe nos cabelos da mãe, que retribui com sorriso farto.

DANY
Por que você não me ligou mais
?

Lia desvia o rosto do olhar insistente de seu interlocutor. Dany, em um gesto suave e firme, comanda o queixo de Lia de forma que seus olhares voltem a se cruzar.

A barca já se encontra a pleno vapor, no meio do trajeto Rio-Niterói.

LIA

(HESITANTE)

Eu precisava me isolar das pessoas.

Dany tira uma foto de sua carteira e a entrega para Lia.

DANY

Eu guardei até hoje essa foto.
Você nunca esteve tão bonita.

Lia segura a foto com carinho. Parece estar revivendo aquele momento.

DANY (CONT'D)

Eu respeitava muito seu pai,
apesar dele não gostar muito
de mim.

LIA

Você sabe muito bem porque...
Não era nada pessoal.

DANY

É, eu sei. Se eu me chamasse
Jacó ou Moisés, a história
seria diferente.

Lia volta a roer as unhas.

LIA

Não devia ter feito aquilo.

DANY

Não devia ter feito o quê?

LIA

Você sabe. A clínica.

DANY

Eu não lhe pedi para fazer
isto.

LIA

Mas também não fez nada para
me impedir.

DANY

Como poderia ? Você sempre foi
o homem-forte de nossa
relação!

Lia está machucada com essas últimas palavras. Ela
luta para não chorar.

DANY (CONT'D)

O que aconteceu com aquela
garota cheia de vida que
sorria para todo mundo, até
estranhos ?

Os olhos de Lia ficam vermelhos. Seu corpo todo parece
querer desabar.

LIA

Ela morreu, cara ! Ela morreu!

Lia se contém, mas acaba abraçando Dany com força, e
chora convulsivamente em seus ombros. Quando o abraço
se desfaz, Lia olha para a janela. Ela vê uma barca
rápida ultrapassar a barca.

O semblante de Dany fica mais pálido do que de costume.

LIA (CONT'D)

Eles não vão desistir. Eles
pegaram a barca rápida e vão
chegar antes da gente.

DANY

Sério?

LIA

Seríssimo.

Dany presta atenção no andar superior da barca. Além
das poucas pessoas presentes no local, dois faxineiros
, munidos de vassoura , fazem a limpeza do lugar,
usando os uniformes verdes da companhia .

Um deles usa boné amarelo, e de cabeça baixa torna seu
rosto praticamente inexpugnável.

DANY

(falando para si mesmo)
Tem de dar certo.

LIA

O que é que tem de dar certo ?

DANY

Vem comigo.

Os dois se levantam, se aproximam dos dois faxineiros e começam um papo animado (o qual não escutamos). Dany põe a mão no ombro do seu mais novo amigo. Eles descem a escada e entram em um recinto só para funcionários.

EXT. ESTAÇÃO DAS BARCAS. DIA

A barca volta a atracar no Rio. Os passageiros começam a sair pela frente.

Os dois guardas, e a mulher de traje preto "scaneiam" com os olhos, todo mundo. Eles não percebem os dois faxineiros uniformizados e de boné, que passam, de cabeça baixa, do lado deles.

EXT. BANHEIRO PÚBLICO. DIA.

Vemos Lia e Dany entrarem no banheiro público com os uniformes de gari. Pouco tempo depois eles saem com suas respectivas roupas anteriores.

EXT. METRÔ. DIA

Os dois caminham tranquilamente e descem a escada rolante que dá acesso ao metrô.

INT. METRÔ. DIA.

Os dois esperam pelo metrô em frente à linha amarela. O metrô chega. A porta se abre. Eles entram.

INT. VAGÃO DO METRO. DIA.

Lia e Dany estão sentados em um banco vazio um do lado do outro. A viagem segue seu curso.

DANY

Viu, não foi tão difícil assim.

Lia não responde. Ela morde a unha algumas vezes.

DANY (CONT'D)

Ah, você é muito tensa. Aliás, sempre foi.

Dany hesita, mas acaba botando a mão em cima da mão de Lia. Seus dedos se entrelaçam. Lia vê no banco da frente uma mãe e sua filha. A mesma que ela já viu

anteriormente. A filha pende a cabeça no ombro da mãe, que por sua vez alisa o cabelo da filha.

Lia afasta a mão de Dany rispidamente nessa hora. Ela leva a mão 'a testa. Sua expressão é de dor.

LIA

Preciso sair daqui. Não estou conseguindo respirar.

DANY

O quê? O que foi?

A porta do metrô se abre. Lia sai correndo. Dany vai atrás. Dany está quase a alcançando quando um bando de crianças com uniforme escolar aparece à sua frente. Elas usam insígnia da menorah e algumas crianças usam kipá. Duas professoras tentam controlá-las.

Professora

Henri! Pare de correr! Ilana!

Dany é obrigado a parar de correr. Mas ele percebe, ao longe, Lia atravessar a catraca.

EXT. ESTAÇÃO. DIA.

Lia sai correndo, com Dany atrás dela. Na altura do monumento da menorah, em frente à estação da Cardeal Arco-Verde, Dany a alcança. Lia cai no chão. Ajoelhada, ela começa a chorar. Dany a abraça forte.

LIA

Eu não aguento mais. Quando tudo isso vai acabar? Por que as coisas não podem voltar a ser como antes? Por quê? Por quê?

DANY

Se você não gritar por ajuda, ninguém vai te escutar.

LIA

Eu já gritei, e só escutei meu próprio eco.

DANY

Não. Você escutou o meu eco.

Dany levanta Lia. Ele enxuga suas lágrimas com lenço descartável.

DANY (CONT'D)

Vamos pra casa.

LIA

Não. Preciso ir a um lugar antes.

Dany meneia positivamente a cabeça. Ele bota o braço em torno dos seus ombros. Os dois caminham juntos.

EXT. PRAÇA DO BAIRRO PEIXOTO. DIA.

Lia se encontra sentada no banco em frente à praça onde diversas crianças brincam sob a supervisão das mães. Vemos Dany vir ao seu encontro segurando dois sorvetes na mão.

Dany lhe entrega um sorvete. Lia observa a foto que Dany lhe deu. Ela põe a foto no bolso da calça.

DANY

Toma. É de maracujá. Vai te fazer bem.

LIA

Obrigada.

Lia chupa o sorvete. Ela volta a olhar para as crianças no balanço.

LIA (CONT'D)

Eu costumava vir brincar com meu pai aqui todo final de semana quando eu era criança.

DANY

Eu sei. Você me contou isso.

LIA

O que você não sabe é que no dia em que ele teve o ataque cardíaco fatal, ele estava olhando para o mesmo balanço que ele costumava balançar.

DANY

Deve ter sido difícil pra você.

LIA

Ele estava sentado nesse mesmo banco na hora do seu ataque fatal.

Lia sente uma presença atrás dela. Ela e Dany olham para trás e se deparam com a Senhora de preto e seus dois ajudantes que caminham ao encontro deles.

SENHORA

Olá, Lia. Está mais calma agora?

Dany não se contém. Ele vai de encontro à senhora, mas os dois ajudantes tomam a dianteira, se interpondo entre ele e a senhora de preto.

DANY

Quem são vocês? O que vocês querem com a Lia? Como sabe que estávamos aqui?

SENHORA

Ela vinha aqui todo dia desde o falecimento do pai. Foi só juntar dois mais dois... Quanto a quem sou eu, pergunte pra ela.

LIA

Não me lembro de você.

Senhora balança negativamente a cabeça, demonstrando leve irritação.

SENHORA

Desde a dissolução da sua família, sou eu a responsável jurídica pelo seu bem-estar. Até isso você esqueceu?

LIA

O que está acontecendo? Ainda não me lembro de você... Por que você está me perseguindo?

SENHORA

Estou aqui pra te ajudar. Você pensa que está passando necessidade, mas está tão bem de vida quanto antes.

LIA

Mentira! Meu pai deixou dívida enormes. Não sobrou nada na herança.

SENHORA

Seu pai deixou pouquíssimas dívidas. Nada substancial. Ele foi um grande empresário e o patrimônio dele é seu. Você não tem com que se preocupar até os 120 anos.

Nessa hora, Dany olha para Lia. O rosto dele demonstra perplexidade. Lia não devolve o olhar para Dany. Ela está evidentemente agitada, com a respiração acelerada.

LIA

Você está me chamando de louca, não é isso?

SENHORA

A morte repentina do seu pai foi um grande trauma em sua vida. E coincidiu com sua ida à clínica... Tudo isso junto e mais o seu histórico hospitalar...

LIA

Que histórico hospitalar?

SENHORA

Você sabe...

LIA

Você deve estar me confundindo com outra pessoa.

SENHORA

Talvez esteja mesmo. Posso falar com ela?

Lia solta uma risada nervosa. Dany toma a dianteira de Lia e fica de frente para a senhora.

DANY

Pra onde vocês querem levar a Lia?

SENHORA

Pra um lugar seguro. Onde ela possa se reencontrar com a realidade.

Lia fecha os olhos. Ela começa a coçar a testa com a palma da mão. Ela olha para Dany. Ela está mais calma agora.

LIA

Quanto tempo eu vou ter de ficar nesse lugar seguro?

SENHORA

Isso depende de você... A foto que Dany lhe deu traz à tona memórias intensas... Mas ficar presa ao passado só vai lhe causar dor.

A senhora estende a mão. Lia tira a foto do bolso da calça e a entrega à senhora de preto.

LIA

Dany pode me acompanhar?

A senhora de terno preto acena positivamente. Dany e Lia caminham para uma van-ambulância. Quem abre a porta é o pseudo-guarda agredido. Ele está agora com o traje de enfermeiro. A porta da van está aberta. Dany solta um sorriso amarelo quando o vê.

Lia olha para trás, na direção da praça. Ela enxerga a mesma mulher de antes, observando a criança no balanço. Seu pai é quem está balançando a garota.

Os dois entram na van que parte rumo ao seu destino. A uma certa distância da van, vemos a senhora de blazer preto pegar a foto que lhe foi dada por Lia.

Vemos Lia e um senhor todo de preto, com barba e kipá (solidéu) preta. Lia está acendendo uma chanukiá, observada de perto pelo sorridente pai.

Ela a segura por alguns segundos. Então a amassa e a joga no lixo.

INT. VAN. DIA.

Dany sentado de frente para Lia, que está cabisbaixa.

DANY

Vai ficar tudo bem... Você vai ver, Lia.

Lia não responde. Ela continua cabisbaixa.

DANY (CONT'D)
 Você precisa relaxar.

Nesse instante, Lia levanta a cabeça. Os olhos dela brilham intensamente.

LIA
 Ela quer ser a dona da herança! E ficar com todo o dinheiro, me tirando da jogada!

DANY
 Do que é que você está falando? Aquela mulher só quer nos ajudar!

LIA
 Você está trabalhando pra ela, não é isso? Quanto ela está te pagando, hin, seu traidor?

Lia se levanta com a van em movimento.

DANY
 Não! Lia! Não!

EXT. PISTA.DIA.

A van cambaleia na pista. O veículo faz um cavalo-de-pau e para instantaneamente. Após alguns segundos de silêncio, a porta da van se abre. Lia sai correndo com os cabelos esvoaçando. Dany sai atrás dela, também correndo. A imagem congela nessa hora.

BÉZRAT HASHEM

The end (first draft)

